



# do DISTRITO

## QUINZENARIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Fevereiro de 1966  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 315

# O PAPA NÃO DESISTE DE LUTAR PELA PAZ

*H*Á muitos problemas internacionais graves. Mas o mais grave é o da guerra no Vietnã, porque dela pode resultar o incêndio que abrase o Mundo.

Aquela Comissão senatorial presidida por Mike Mansfield disse no seu relatório não ver forma de a guerra vietnamita acabar depressa. E reconheceu que, não acabando depressa, poderá estender-se a toda a Ásia. E toda a gente compreende que, estendendo-se a toda a Ásia, depressa envolveria todo o Mundo.

Houve umas tentativas de paz, iniciadas pelo Papa, que começou por pedir as tréguas de Natal, em 19 de Dezembro. Era para dar aos beligerantes e ao mundo o sabor da paz. Depois sugeriu o Papa negociações para uma paz honrosa e justa. Logo o presidente Johnson empreendeu a sua famosa e frustrada «ofensiva de paz». Como não crê na ONU, em vez de mandar o seu embaixador Arthur Goldeberg, delegado permanente dos Estados Unidos no Palácio de Vidro, explicar à Assembleia Geral e ao Conselho de Segurança a posição dos Estados Unidos na questão do Sueste Asiático, expediu embaixadores especiais para numerosas capitais, a fim de dizerem aos governos como é o problema da paz e da guerra.

Tudo se frustou, porque o Vietcong e Ho Chi Minh e em geral todo o mundo comunista não quer a paz; quer a derrota total dos Estados Unidos, que seria a derrota do Ocidente.

Interpuseram-se depois três dias e meio de novas tréguas, as tréguas do «Tet» ou Novo Ano Lunar. E em seguida os Estados Unidos comunicaram às potências que não podiam deixar de retomar a ofensiva, porque o prolongamento da suspensão das hostilidades estava a prejudicar a segurança das suas tropas e por isso iam recomençar os bombardeamentos do Vietnã do Norte em grande estilo.

Três dias depois Ho Chi Minh expedia também a sua mensagem

aos governos, que lhe parecia merecerem-na. E reiterava as condições já expostas havia um mês e dias ao Papa quanto à paz no Vietnã. Da sua carta de 28 do mês findo consta que os Estados Unidos terão de reconhecer a sua derrota e retirar-se do Vietnã com armas e bagagens; haviam os Estados Unidos admitido que o Vietcong ala castreense do comunismo vietnamita e a Frente Nacional de Libertação, sua organização política, assistissem às negociações da paz; agora Ho Chi Minh exige que os Estados Unidos com eles trate como únicos e válidos representantes do povo vietnamita; isto é, o governo de Saigão sumir-se-ia por um alcapão e o Vietnã unificar-se-ia sem intervenção alguma estrangeira ou seja sob o signo comunista.

Entrou, pois, assim o problema em nova e perigosíssima fase.

Estamos verdadeiramente naquele perigo que o Relatório Mansfield assinalou. O Papa alarmou-se com sobrada razão. E em 29 de Dezembro, ao receber um grupo de jornalistas católicos italianos, largamente e angustiadamente falou da guerra do Vietnã. O que principalmente impressionou a opinião mundial foi a sugestão que Paulo VI lançou: que uma comissão de arbitragem, recrutada entre nações neutras da ONU, negociasse a paz. Porque a solução da guerra pelas armas seria horrorosa catástrofe, pois as armas são cada vez mais poderosas.

Outro passo da fala pontifícia foi aquele em que Paulo VI se referiu à sinceridade da «ofensiva da paz» do presidente Johnson. Sabe-se que Hanoi e em geral Moscovo e Pequim negam às tentativas de paz do presidente norte-americano boa-vontade e sinceridade. Disse o Papa que os comunistas assumem «uma responsabilidade muito grave, ao recusarem negociações razoáveis e honrosas». O Papa não desiste de lutar pela paz. Mas ela, infelizmente, ainda parece distante.

SENA

# Estrada Nacional N.º 110

Continua o trabalho, a todos os títulos louvável, dos Serviços de Conservação das Direcções de Estradas de Leiria e Santarém de procurarem amenizar os estragos que o prolongado inverno, de chuvas persistentes e abundantes, tem provocado no pavimento do troço desta estrada entre Pontão e a cidade Tomar.

Não podemos dizer que aquela importante via rodoviária, talvez a sujeita a maior trânsito no distrito de Leiria, tenha sido abandonada ou descurada a sua conservação. Simplesmente, na nossa modesta opinião, a força dos elementos é superior à dos homens, quer dizer: é impossível dominar a situação dia a dia a agravar-se, não obstante os esforços desenvolvidos.

Há alguns anos a esta parte que o problema se vem evidenciando principalmente na época invernal, e sempre a sua solução tem sido provisória e, pelo que está à vista, ineficaz. As remendagens são profusas e constantes e o pavimento daquele malfadado troço mais faz lembrar uma velha e roçada manta de retalhos, do que uma estrada nacional.

Não nos consta, porém, que a reparação desta estrada esteja incluída em qualquer plano ou que se tenham efectuado os estudos necessários para o efeito.

A confirmarem-se estas nossas previsões, longe virá ainda o dia em que poderemos transitar com comodidade e, sobretudo com segurança, no troço de que vimos falando.

A propósito deste caso já tivemos ocasião de, por mais duma vez, sugerir o que na nossa ignorância técnica nos parecia, porém, aconselhável para melhorar grandemente e talvez com menor dispêndio o estado lastimoso em que se encontra o pavimento da célebre 110, no troço Pontão-Tomar. Queremos referir-nos aos trabalhos de pavimentação que foram levados a efeito, por alturas de Chamusca, Almeirim, etc. na estrada nacional que conduz a Lisboa.

Mas seja com a utilização deste processo ou de qualquer outro, o que sobretudo se torna necessário e, sem dúvida urgente, é que o caso desta estrada seja encarado, por quem de direito, com aquela proficiência, dinamismo e desassombro que estamos habituados a admirar nos responsáveis do Ministério das Obras Públicas.

Se bem que tratando-se de factos e acontecimentos verificados no estrangeiro, parece-nos não vir fóra de vida e termo a sua citação nestes comentários. Referimo-nos ao golpe de Estado na Nigéria, em que perderam a vida pelo menos o chefe do Governo daquele País e o Ministro do Interior barbaramente massacrados e depois assassinados e à Conferência de Lagos em que o Primeiro Ministro inglês Sr. Wilson não só ouviu as maiores inconveniências como foi mesmo desfeitoado. Esta é a África senhora da sua maioridade, a África livre e emancipada que no final ainda vive e se regula sob os mais incríveis ditames da Lei da selva. E por menos que o queiramos não podemos deixar de pensar que seria situação idêntica a que nos estaria reservada se o terrorismo tivesse podido vencer efectivamente onde tem semeado a morte, o desespero, o crime e a desolação.

E já que falamos do terrorismo vem a propósito de referir a opi-

### Conselho Municipal

Vai reunir-se no próximo dia 14, pelas 15h e 30 minutos, o Conselho Municipal, a fim de discutir e votar o relatório da gerência da Câmara, referente ao ano de 1965.

### GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA

A Comissão Distrital das Comemorações do XL Aniversário da Revolução Nacional é constituída pelas seguintes individualidades:

- Olympio Duarte Alves, Governador Civil;
- Coronel José Pereira Pascoal, Presidente da Junta Distrital;
- Eng.º Mário Amaro Salgueiro dos Santos Gallo, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e Deputado;
- Bernardo Jesus das Neves Pimenta, Presidente da Câmara Municipal de Leiria;
- Dr. João Artur Botelho Moniz, Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha;
- Coronel Joaquim António Rocha, Comandante Militar de Leiria;
- Coronel António de Carvalho Comandante Distrital da Legião Portuguesa;
- Dr. Evaristo Marques, Delegado Distrital do Instituto Nacional do Trabalho;
- Eng.º Egas Fontes Pereira de Melo Monteiro de Barros, Director Distrital de Urbanização;
- Dr. Manuel António Silvério, Director da Escola do Magistério Primário.

nião do deputado conservador inglês Sr. John Briggs-Davison que acaba de visitar mais uma vez a nossa província da Guiné.

Depois de sublinhar que ali o clima é outro, muito diferente do de 1963, quando pela primeira vez visitou aquele nosso território, e isto graças à grande obra realizada pelo Exército, o Sr. Briggs-Davison, respondendo a uma pergunta de um jornalista que o interrogou sobre se era verdade o que com tanta insistência se espalha no estrangeiro, que uma grande parte do território está dominada pelos terroristas aquele parlamentar britânico prontamente respondeu:

— Não é verdade. Os terroristas não dominam nem nunca dominaram qualquer parte daquele território português.

Tive oportunidade de me deslocar a diversas localidades, ou de carro ou de avião. Tive oportunidade de observar que a vida decorre normalmente nos principais centros da província. Que em todo o lado existe uma administração perfeita sobre a orientação do Governo português.

É claro que a Guiné Portuguesa é uma pequena província de Portugal em África, cercada por inimigos, o que permite uma fácil penetração e até por vezes profunda dos terroristas. E é essa situação que deve ser compreendida no estrangeiro, pois a mesma está a ser explorada pelos terroristas.

Mas uma coisa é significativa. Devido em grande parte ao esforço do Exército os terroristas têm agora menos possibilidades de se moverem livremente na Guiné, e quando o fazem de uma para outra posição, já não é em território português mas sim através dos territórios vizinhos que os abrigam.

Ainda sob o tema terrorismo calha citar o artigo recentemente publicado por Claude Guinard no semanário «La Cooperation», de Basileia, de que a A. N. I. nos deu um extenso relato.

Os campos de treino de terroristas angolanos em território congolês, onde se deviam formar soldados, mais parecem campos de refugiados do que bases militares. Eles estão divididos em dois grupos rivais, o G. R. A. E.

(Continua na 4.ª página)

### FESTA da Escola Secundária

E' já no próximo dia 19, que se realiza na Escola Secundária Municipal, a festa cultural e artística dos alunos deste estabelecimento de ensino, que tem a colaboração do seu Corpo Docente.



Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 36

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEPHONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MINEIRA CENTRAL

TIPOGRAFIA

MINERON CENTRAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

Máquina de costura

SINGER

Cose a borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente. Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9ª 30ª.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ovidos — Nariz — Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9ª 30ª.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

COBRANÇAS

DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

CASA

VENDE-SE

na Figueira da Foz

gaveto na Rua da Liberdade c/ rua dos Banhos. Informa-se na rua dos Banhos, 76 — Figueira da Foz.

PROPRIEDADE

Vende-se

óptimamente situada, no Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessita. Ficará bem servido.

## O MILHÕES

(DE MAGNIFICAT)

(Continuação do número anterior)

António de Cértima e com ele tantos outros julgaram essa guerra inútil. Mas todas as guerras são inúteis... Pelo menos em principio. O poeta dedica uma sua obra ao *Milhões* com esta epígrafe: «Ao soldado Milhões — personificação humilde e gloriosa de todas as sublimes realidades do nobre Serrano que evoca nestas páginas, oferece o seu camarada duma guerra inútil, António de Cértima».

Mas vejamos onde teve lugar essa guerra inútil.

«Péssimo, sob o ponto de vista da salubridade como da defesa, o sector ocupado pelo C. E. P. na Flandres. Era a imensa planície que ocupávamos banhada pelo Lyz e seus afluentes, as ribeiras Lawe e Clarence;... As nossas forças dividiam-se por uma extensão de 11 quilómetros desde o caminho a oeste de La Bassée (Shetland Road) até outro a leste de Leventie (New Bond Street); a retaguarda ia do canal do Lyz ao sul de Haversquerque, até a frente da linha férrea Merville-Berquette sobre o canal do Aire».

... «A zona que separava as frentes dos dois exércitos inimigos era conhecida por *Terra de Ninguém* numa extensão que ia de 100 a 400 metros... Só!

«Foi neste teatro lamacento e húmido que se desdobrou a história activa do C. E. P., com suas horas de vitorioso júbilo, de gloriosa derrota — e até de solenidade festiva, pois foi visitado, não apenas pelo Presidente da República e ministros portugueses, respectivamente Bernardino Machado, Afonso Costa,

Augusto Soares e Norton de Matos, mas pelo Presidente da República Francesa, Poincaré, seu Presidente do Conselho, Clemenceau e por Jorge V da Inglaterra.

A situação normal, no sector português, era a de vigilância na frente e de treino à retaguarda.

Bombardeamentos durante o dia, sobretudo pela tarde, por ocasião da rendição ou a título de represália; outros para referência de tiro, preparatória de operações de vulto ou para destruição de organizações defensivas; durante a noite, casquinhas de metralhadoras, mais bombardeamentos, golpes de mão isolados ou encontros de patrulhas de vigilância; permanentemente, a observação ao parapeito (nas trincheiras), sob a neve ou debaixo de chuva, o vulto monstruosamente deformado, os olhos em febre varando a treva a cada passo riscada de *very-lights* (foguetes iluminantes) ou das caudas em fogo dos terríveis morteiros de trincheira.

Ao primeiro dealbar da manhã ou às primeiras sombras da noite, a intensificação da vigilância da hora do «a-postos» (stand to).

Às vezes, porém, este espectáculo, um pouco parado e monótono, agitava-se de trágica movimentação. Quedas simultâneas de morteiros de trincheira ao longo de toda a linha, ergulam na treva nocturna árvores fantásticas, formadas de quanto se revolvia no enorme boqueirão que abriam na terra, em que as explosões pareciam berros medonhos de monstros... Ao longo das linhas, trincheiras de comunicação, abrigos de comando, caminho de emergência, tomba-

(Continua na 4.ª página)

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

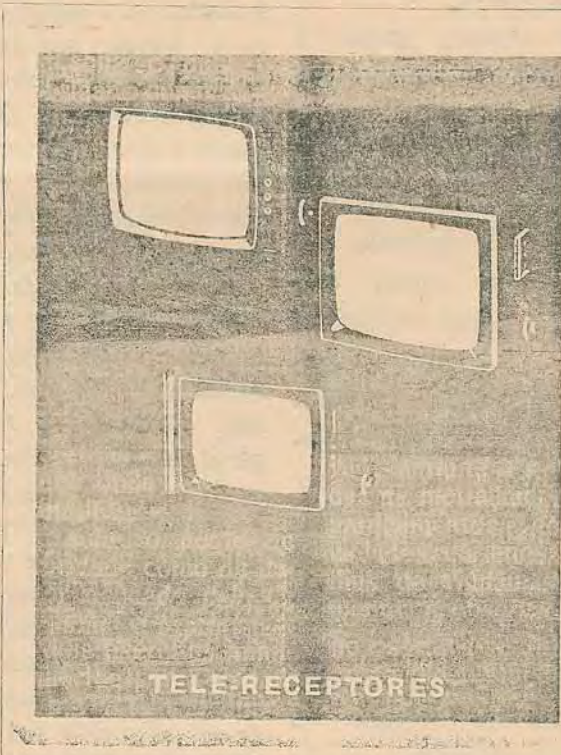
Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINES

Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELEPHONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELE-RECEPTORES

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO



# Notícias de Aguda

## Ligação Avelar-Aguda

Causou grande alegria em toda a região o início dos trabalhos da abertura da Estrada que servirá para ligar a freguesia de Avelar com a freguesia de Aguda, com passagem pelo lugar de Rascoia.

Dado que o escoamento dos produtos agrícolas da nossa freguesia se faz em grande escala para os concorridos mercados de Avelar este, melhoramento em muito beneficiará os povos da região, especialmente, por encurtar bastante a distância que separa as duas freguesias.

Todavia um facto nos surpreendeu bastante e que nos causa certa admiração, visto que chega ao nosso conhecimento que a Estrada agora iniciada só será aberta até ao limite da freguesia de Avelar e não terá a indispensável continuação, pelo menos... por agora, na área da freguesia de Aguda.

Não compreendemos porquê... Perguntamos: Porque razão se elabora o projecto duma estrada para ligar duas freguesias, cujo traçado é feito convenientemente, que o Estado sempre pronto e atento aos justos interesses de todos os portugueses acarinha dedicando-lhe a indispensável comparticipação e finalmente a desejada estrada morre... tristemente em terras... de Avelar?...

A começar-se tão valiosa obra, que se conclua, ou pelo menos que se faça a teaplenagem até ao seu término, caso contrário seria preferível não dar início aos trabalhos, visto que, a verificar-se a abertura de tal Estrada somente até onde está marcada, pouco ou nenhum benefício nos oferece, e sem a necessária conclusão ficará concerteza... um beco sem saída.

Eis portanto o nosso brado que oxalá sirva para alertar e chamar a atenção de quem de direito.

## A caminho de Lourenço Marques

Para essa bela e bem portuguesa cidade de Lourenço Marques partiu o nosso bom amigo Senhor Adelino Medeiros, dedicado filho do nosso particular amigo e assinante Senhor Adriano Lopes Medeiros, abastado proprietário e industrial da nossa freguesia.

## FALECIMENTO

No passado dia 19 de Janeiro e após prolongado sofrimento, depois de uma operação cirúrgica a que se submeteu, faleceu em Confrarias — Arega, o nosso estimado assinante e proprietário, Sr. Manuel Dias Nunes dos Santos que contava 60 anos de idade.

Deixa viúva a Sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda da Conceição e era pai estremo das Sr.<sup>as</sup> D. D. Maria Dias casada com o Sr. António Antunes, residentes em Areias, Gracinda Dias casada com o Sr. José Maria, residentes em S. João da Talha, Olinda Dias casada com Mário dos Santos Dias, residentes em Confrarias, e dos Srs. António da Conceição, Dias casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Teresa de Almeida, residentes em S. João da Talha, e Manuel Dias casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Alice Almeida, residentes em Vale Figueira.

No funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da freguesia de Arega, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

O jovem Adelino que à sua partida teve um grande número de amigos a despedirem-se, momentos antes do seu embarque deixou-nos um abraço de saudade envolvido na mais fraterna amizade que todos os seus inúmeros amigos lhe tributavam.

A este moço, filho querido e estimado da nossa freguesia apetece-nos que em terras distantes de Portugal Ultramarino a sorte e a felicidade que bem merece lhe sejam inteiramente propícias.

## Estrada em mísero estado

Por julgarmos que nunca é demais insistir, em coisas e factos cuja existência só prejudica o bem e o interesse comum, eis a razão que mais uma vez nas colunas deste quinzenário nos propomos fazer eco pelo estado lastimoso e até vergonhoso em que se encontra o Ramal do Bairro, essa velha via de comunicação que liga a freguesia de Aguda, não só com a Estrada Nacional Coimbra-Tomar, como também com as freguesias de Chão de Couce e Pousa Flores.

Não está certo, e cremos até que tal estado de coisas além de prejudicar o interesse público só redundará em falta de interesse e má orientação por parte de quem de direito, que uma Estrada existente há já algumas dezenas de anos, uma Estrada que não só hoje como em tempos antigos servia para ligar o antiquíssimo conjunto das Cinco Vilas se despreze e se abandone, essa mesma estrada cuja construção em tempos recuados deveria ter custado avultadas quantias, essa mesma estrada que acima de tudo constitui um vivo e requintado património do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Será justo que o estado em que se encontra tão movimentada e necessária via de comunicação acarrete hora a hora sérios e avultados prejuízos não só à lavoura, como também à indústria e ao comércio?... Cremos que não!... e precisamente porque cremos que não é justo, é que neste local gritamos bem alto que acudam ao nosso Ramal do Bairro, apelando para a sempre pronta e proveitosa compreensão de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, daqui lhe pedimos respeitosamente que mais uma vez ouça e atenda o nosso pedido bem justo, de acudir urgentemente a tal necessidade.

## O chamado arco da Vila

Já por várias vezes temos chamado a atenção de quem de direito para um velho e vergonhoso arco que existe à entrada da sede da nossa freguesia, sem que até hoje sejamos ouvidos e atendidos.

Essa inestética entrada, ridícula e imprópria nos tempos que correm, tem somente 3,20 metros de altura por 3 metros de largura visto que se encontra cercada por antiquados e quase arruinados edifícios.

Não faz sentido que ainda hoje exista tão pequeno orifício... que serve para a entrada de uma sede de freguesia, duma freguesia, cuja principal riqueza é o pinhal que ao ser transportado para os grandes centros de consumo tenham de utilizar tão limitada passagem.

Acabe-se duma vez para sempre com tal caso, que no dizer daqueles que utilizam tão estreita passagem e ainda daqueles que ocasionalmente nos visitam é a maior vergonha da freguesia de

Aguda.

Se existem algumas dificuldades, enfrentem-se com clareza e de caras, visto que elas por mero capricho só servem para prejudicar não só meia dúzia de pessoas mas uma freguesia inteira.

## O perigo das bombas

Agora que se aproxima a Quadra Carnavalesca, seja-nos permitido chamar a atenção das autoridades competentes para o perigo que existe na utilização dos explosivos que, normalmente são vendidos nesta época.

Não seria possível a proibição de tal venda, e dum modo especial a crianças inocentes que ao utilizar tais dispensáveis explosivos não medem o perigo a que se expõem?

Não será penoso para todos nós ao desfolharmos as colunas dum Jornal depararmos com desastres que nesta época do ano deixam inocentes vidas na inutilização para toda a vida?...

E se se fizesse uma fiscalização mais rigorosa aos estabelecimentos de fabrico e venda de tão impróprios objectos não trabalharíamos para o bem comum?...

Tanto mais que a existência dessas bombas e outras coisas mais em nada vem beneficiar o bem estar e a comodidade do nosso Povo.

Portanto... mãos á obra e acaba-se duma vez para sempre com tal tradicionalismo que nos nossos tempos só serve para nos prejudicar, e até amedrontar.

## Para fechar... vamos rir...

Na casa dos doidos.  
No manicómio, um doido esfrega o corpo com cera de soalhos.  
Para que estás tu a fazer isso?..  
Pergunta o Director.

É que eu sou o doente mais importante que aqui está. Os outros são doidos varridos, eu sou doido encerado.

## Deveres dos pais.

O mestre pergunta a um aluno: — Quais são os deveres dos pais para com os filhos?...

A mãe deve fazer os exercícios de redacção e o pai os problemas.

## DOIS PORTUGUESES

vão passar uma semana na GRÃ-BRETANHA a convite da BBC

A BBC está a organizar, de colaboração com a Associação Britânica de Viagens, um concurso entre os seus ouvintes portugueses cujo prémio será uma semana de férias na Grã-Bretanha, no próximo verão, para duas pessoas, com todas as despesas pagas, incluindo a viagem de ida e volta em avião. Para tomar parte neste concurso basta escrever dois breves comentários; um, sobre o que gostariam de ver durante uma semana na Grã-Bretanha; o outro, sobre o que mais gostam (ou não gostam) nas emissões portuguesas da BBC. Cada comentário não deverá exceder 200 palavras.

Estes comentários deverão ser enviados até ao dia 6 de Abril, à BBC, Secção Portuguesa, Bush House, Londres W.C. 2.

A partir do dia 7 de Fevereiro o Serviço Português da BBC dará mais pormenores sobre este concurso durante as suas emissões.

A BBC transmite diariamente para Portugal às 13, 30 horas nos 31, 25 e 19 metros, e às 22 horas nos 49 e 41 metros.

## A INTERVENÇÃO

# da Junta Nacional do Vinho na CAMPANHA DE 1965/66

O Ministério da Economia tomou as seguintes decisões sobre a intervenção da Junta Nacional do Vinho na campanha de 1965/66, que consistirão:

- na aquisição do vinho;
- no financiamento imediato ao produtor.

Os preços de aquisição são os constantes da tabela do despacho do Ministro da Economia.

Esta tabela:

a) anula o aumento dos preços pagos aos produtores por virtude do atraso da Junta no levantamento dos vinhos que adquire;

b) reduz a três as categorias do vinho para efeito de intervenção;

c) mantém os preços para os vinhos de primeira categoria, como concretização do estímulo às produções de qualidade, e marca a tendência para uma melhor adaptação dos vinhos de segunda e terceira categorias (sobretudo desta última) à realidade do mercado;

d) cria uma categoria extra, sujeita a prova e que será paga a um preço superior em \$30 ao do fixado para o vinho de primeira categoria;

e) adopta, para os vinhos da região demarcada do Dão um «padrão-cor» destinado a evitar que vinhos de qualidade, obedecendo a todas as características regionais, sejam desvalorizados e pagos aos preços dos palhetes de outras regiões;

f) mantém os critérios de desvalorização já estabelecidos pela Junta Nacional do Vinho nas tabelas anteriores, nomeadamente para os vinhos de curtimenta e meia curtimenta muito carrega-

dos na cor.

O financiamento será imediato e feito nas condições seguintes a todos os produtores que o requieram:

- a) valor do financiamento por litro—1\$50;
- b) limites do financiamento: — para os produtores até 10 pipas, 10% da produção; de 10 a 50 pipas, 60%; de mais de 50 pipas, 50%, até ao máximo de 50 pipas.

A aquisição por compra será imediatamente iniciada. No entanto, até 31 de Março só serão adquiridos os vinhos de terceira categoria, com excepção dos percententes aos produtores até 10 pipas, que deverão ser adquiridos na sua totalidade.

Pretende-se com esta determinação diminuir a tensão da oferta sobre o mercado retirando dele prioritariamente os vinhos de pior qualidade, de modo que o comércio forneça ao consumo maiores quantidades de vinhos bons.

— O Ministério da Economia entende que, a título transitório e para apoio da acção a exercer pela comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, a Junta Nacional do Vinho concederá àquela Comissão um subsídio igual às taxas cobradas este ano sobre os vinhos verdes e destinados à Junta por força dos Decretos-Leis n.ºs 45 215 e 45 675, de 24 de Agosto de 1963 e 23 de Abril de 1964, respectivamente.

## Filarmonia Figueirense

No passado dia 22 de Janeiro, foram eleitos os corpos gerentes desta colectividade para mais um ano de mandato.

Fazemos votos para que encontrem no desempenho da sua missão as maiores facilidades.

## José da Silva Telhada Rijo

No passado dia 25 de Janeiro, faleceu nesta vila, de onde era natural, o Sr. José da Silva Telhada Rijo, antigo comerciante em Figueiró e que há longos anos vinha residindo na freguesia de Aguda.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Augusta da Conceição Simões Rijo e pai da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Simões Telhada e Silva, casada com o Sr. Luís Mendes da Silva; da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Graciosa Simões Arinto, casada com o Sr. Jaime Rosa Arinto, e dos Srs. José Brito Telhada, Chefe da secção central do Tribunal Judicial desta comarca, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Evangelina Brito, Ramiro Simões Rijo, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Antunes Simões Rijo, Manuel Simões Rijo, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Carvalho Rijo e irmão da Sr.<sup>a</sup> D. Aurélia de Oliveira, residente nesta vila.

O funeral que no dia seguinte se realizou para o cemitério local, foi muito concorrido, pois o Sr. Telhada Rijo, pelos seus dotes de bondade e inteireza de carácter desfrutava de numerosas amizades e simpatia entre os seus conterrâneos.

À numerosa família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

## EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Arnaldo Júlio Xavier da Fonseca, pretende licença para explorar a indústria de tratamento térmico do gesso bruto por via húmida e sob pressão, incluída na 2.<sup>a</sup> classe com os inconvenientes de fumos, poeiras, gases nocivos e perigo de incêndio, sita no Bairro Industrial, junto da estrada municipal que tem a sua origem em Almo-fala de Baixo e terminou ao km 61250 da E. N. 110, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando a Norte com caminho público, a Poente com Manuel António Lagoa Júnior, a Nascente com a citada estrada municipal e a Sul com Augusto Costa.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24355, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra a Segunda Circunscrição Industrial, em 17 de Janeiro de 1966.

Pel' O Engenheiro Chefe da Circunscrição

a) *Alves Lourenço Costa Freire*

Voteado pela Comissão de Censura



## TERRORISMO

de Holden Roberto, e o M.P.L.A., de Agostinho Neto — acentua o autor do artigo em que faz uma detida apreciação dos acontecimentos ocorridos em Angola desde Março de 1961.

Lembrando que as divisões existentes entre os terroristas se não limitam à permanente rivalidade manifestada pelo M.P.L.A. — Movimento Popular de Libertação de Angola — e a gente de Holden Roberto, inicialmente agrupada sob a designação de U.P.A. — União dos Povos de Angola e agora controlada pelo G.R.A.E. — Governo Revolucionário de Angola no Exílio — Claud Guinardé escreve:

«Até por uma grande maioria de partidários do G.R.A.E., que desejariam que Alexandre Taty assumisse o comando, a autoridade de Holden Roberto, tem sido contestada».

«Não há dúvida — acrescenta o articulista — que Holden Roberto sucumbiu às tentações do luxo que são frequentes nos novos chefes africanos. Viaja num sumptuoso automóvel e preocupa-se mais com os seus negócios comerciais do que com as actividades do seu partido. Alguns dos seus antigos amigos já pretenderam levá-lo à demissão, enquanto outros lutam por o manter à cabeça do G.R.A.E. A tensão é tal que já por várias vezes circulou em Leopoldville a notícia de que Holden havia sido morto».

Claro que era para viverem eternamente nesta regabofe de Portugal que eles queriam a «independência» das províncias portuguesas de África.

## Casamento

Na Igreja de Nossa Senhora da Graça, em Lisboa, celebrou-se no dia 6 do corrente, o enlace matrimonial do Sr. Maviel de Jesus Gomes, filho do Sr. Luciano Gomes e da Sr.<sup>a</sup> D. Silvina de Jesus Gomes, natural do lugar da Ribeira Velha — Campelo e, sócio gerente da firma José Santos & Gomes, Limitada, com sede na Capital, com a menina Regina Gonçalves Fernandes, preçada filha do Sr. João Fernandes, e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Gonçalves Fernandes, natural da Telhada de Góis.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, seus primos, Sr. Manuel dos Santos Martins, digníssimo funcionário administrativo e sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Henriques Martins, e pela da moiva o Sr. Eurico Gonçalves Fernandes e sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Fernandes.

O celebrante, após a bênção aos noivos, dirigiu-lhe uma brilhante alocução, e, no final, seguiram em cortejo nupcial para o restaurante «Príncipe» onde foi servido um abundante banquete aos 150 convidados, durante o qual discursaram, vários oradores que puderam em destaque, as qualidades pessoais dos noivos, dirigindo-lhes também as mais calorosas e efusivas saudações pelo dia do seu matrimónio.

Ao novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o norte do País e fixará residência em Lisboa, desejamos as maiores felicidades.

Assine este JORNAL

## RAPARIGAS

As raparigas de hoje não são como as de ontem. Também se não pode dizer que exista um tipo uniforme de rapariga. O meio, a hereditariedade, o país e os dons recebidos no momento do nascimento determinaram o aspecto e o comportamento de cada uma destas raparigas que tanto intrigam as pessoas maiores, especialmente os seus pais.

Mas todas elas, quer sejam loiras, morenas ou pele-vermelhas, altas ou baixas, esbeltas ou gordas, têm alguma coisa de comum. São o produto da sua época, dum período marcado por tantas descobertas sensacionais: televisão, foguetões interplanetários, bem-estar automático...

Nascidas alguns anos depois da segunda guerra mundial não têm recordações trágicas. Contudo, têm medo do futuro; temem uma ameaça que poderia converter-se numa espantosa realidade se as pessoas maiores o decidissem: a da bomba atómica. Este é o medo que as inicia a viver rapidamente e as leva a aproveitarem-se o mais possível de tudo.

As raparigas dos nossos dias julgam que seus pais já passaram de moda e consideram-nos «velhos». Naturalmente, são-no aos seus olhos de adolescentes. Como ainda não chegaram aos 18 anos, imaginam que a adolescência lhes vai durar indefinidamente e lhes confere certos privilégios.

## Ideias

As «raparigas ié-ié» consideram-se com certa indulgência e vestem-se como os seus «ídolos», os astros e estrelas do disco e da canção. O dinheiro interessa-lhes bastante porque pode permitir-lhes comprar discos e divertir-se.

Muitas estão convencidas que sabem o que esperam da vida, e julgam-se capazes de enfrentar todas as dificuldades que se lhes podem apresentar. O que não fazem é perguntarem-se como o vão conseguir.

Em geral, consideram-se livres de toda a espécie de etiqueta. Bailando o «twist», indo numa «surprise-party» para outra, esperam, as ociosas, encontrar a sua felicidade; as outras esperam encontrá-la trabalhando.

Para elas, a juventude é uma espécie de passaporte diante do qual se abrem todas as portas; um passaporte que é capaz até de fazer milagres.

## As mães destas ié-ié

As mães poderiam ser classificadas em duas categorias: as que invejam as filhas sem o reconhecerem e as que as não compreendem. As primeiras quando jovens, perderam a sua adolescência por causa da guerra, e-

## O que se come em Figueiró

Durante o ano de 1965, foram abatidos no matadouro municipal 84 bois, 51 vitelas, 700 carneiros, 42 ovelhas, 1 cabra, 1392 chibatos e 562 suínos.

O número de rezes foi, pois, de 2832 que produziram 72 240 Kgs. de carne.

## Exames de Adultos

Avisam-se os interessados na prestação de provas de exame da 3.<sup>a</sup> ou da 4.<sup>a</sup> classe, como adultos, de que estas deverão realizar-se em local a designar pela Direcção do Distrito Escolar de Leiria, no dia 23 de Março, próximo, com início às 9 horas.

Os candidatos deverão apresentar a documentação exigida,

nheceram privações e tragédias e, vendo viver as filhas, julgam-se um pouco defraudadas pela sorte e sentem-se um pouco ciosas. Criticam a liberdade de que desfrutam as suas filhas e que elas não tiveram, e contudo, desejam-na. Como amam as filhas não põem restrições às suas liberdades, mas vêem que as adolescentes se aproveitam dum modo inconsiderado da situação.

Antigamente eram elas, as jovens, as que copiavam os atavios, figurinos e penteados da mãe. Hoje são as mães que imitam essas coisas das filhas.

As mães que não compreendem o que sucede, sentem-se completamente desarmadas. Desejariam ser as confidentes das

## "1965"

filhas, mas deparam com a barreira levantada entre as gerações, uma barreira que lhes parece inultrapassável.

Quem é esta filha? — perguntam-se perplexas —. Parece uma estrangeira. Que pensa? Que sonhos lhe povoam o cérebro?

Só os pais que não procuram estudar demasiado as suas filhas chegam a encontrar as respostas a estas perguntas. Amando-as, sem incorrer na camaradagem, e não se limitando a criticá-las, conseguem abrir estas portas tão herméticamente fechadas.

## Não conseguiram matar o romantismo

As raparigas de hoje são iguais às de todos os tempos... sem o reconhecer, naturalmente. Querem casar, ter lar e filhos. Ainda que nem sempre o reconheçam, entusiasmam-nas a televisão, os discos e o bem-estar de que gozam, o trabalho ou os estudos. Sob aparências enganadoras, são mais secretas, mais sonhadoras do que suas mães quando tinham a sua idade. Mas não o dizem, adoptando, ao contrário, a atitude de cepticismo e de amargura.

Nos princípios deste século, as ambições das adolescentes centravam-se na ordem social e cívica; na era atómica, a emancipação definitivamente adquirida não lhes suscita problemas vitais como o direito de voto ou o acesso a todos os empregos e profissões; iguais aos homens, vivem com eles e conhecem os seus limites e defeitos. Depois de ter obedecido durante centenas de anos ao sexo forte, a mulher, a rapariga, transformou-se em competidora sua. Mas... não conseguiu suprimir a sua esperança no príncipe encantado.

Diga-se o que se quiser, hoje a rapariga é tão romântica como outrora, embora à maneira impossível pela época.

CARLOTA RIX

nas Delegações Escolares concehlias até ao dia 10 do referido mês.

A documentação exigida é a seguinte:

- Requerimento escrito pelo próprio, em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo Notário.
- Atestado de residência passado pela Junta de Freguesia respectiva.
- Bilhete de Identidade em período de validade.
- Selo fiscal de 100\$00 (cem escudos) por inutilizar.

Nas Delegações Escolares dão-se: a norma para o requerimento e informações sobre a execução das provas.

Leia e divulgue este Jornal

## A "Guerra Fria" no Mar

A União Soviética mantém actualmente no Pacífico perto de noventa submarinos, dos quais «pelo menos vinte» movidos a energia nuclear. Por outro lado, «cerca de trinta e cinco» submarinos comunistas chineses encontram-se a postos para atacarem a Sétima Esquadra norte-americana.

Foram-nos estas informações facilitadas em círculos ocidentais dignos do maior crédito, devendo notar-se que não foram, depois, desmentidas por observadores ligados às delegações dos países comunistas junto das Nações Unidas. Os Estados Unidos, por seu lado, mantêm a esquadra mais poderosa do mundo no Oceano Pacífico — a Sétima Esquadra — a fim de defenderem a qualquer momento o mundo livre de tentativas de agressão comunista. E é particularmente notável — segundo os mesmos informadores — a força anti-submarina norte-americana no Pacífico, força esta que inclui desde os submarinos movidos a energia atómica, desde os aviões de patrulhas especiais que operam de porta-aviões até determinadas armas ainda secretas.

Devemos salientar a este respeito que, numa entrevista concedida há dias ao importante jornal norte-americano «The Christian Science Monitor», o próprio almirante David McDonald não hesitou em afirmar ao jornalista Robert Brunn que «mais de oitenta submarinos soviéticos cruzam o Pacífico alguns deles movidos a energia nuclear». E o chefe das operações navais norte-americanas acrescentou que «cerca de trinta submarinos chineses se encontram prontos para atacar a Sétima Esquadra dos Estados Unidos».

O gigantesco esforço militar que Washington leva a efeito no Vietname demonstra a extrema mobilidade e o poderio da esquadra norte-americana no Extremo Oriente.

Nos mares do Sul da China três grandes porta-aviões dos Estados Unidos não somente enviam os seus aviões para os ataques a alvos no Vietname do Sul e no território controlado de Hanoi, como são regularmente abastecidos em pleno mar — entre essas sortidas — de mantimentos, combustíveis, munições e sobres-

## O MILHÕES

vam às dezenas as granadas de artilharia, logo desfeitas em gerbes de estilhaços zumbidores, chovia a granizada das balas de metralhadora, e, em meio do pandemônio de pesadelo, a que não faltava o fantástico de luz amarelada dos foguetes iluminantes, a luz vermelha e pairante como um grimo de angústia a cada passo se esperava o surgir dos pelotões inimigos de assalto, baioneta em riste, sacos de granadas de mão a tiracolo. Uma hora de duelo, e a operação estava terminada. Feridos e mortos de parte a parte, prisioneiros que se iam, prisioneiros que ficavam — e voltava o sossego.

Sossego, todavia, a cada passo perturbado de alarmes, pois mesmo nos seis dias de repouso na linha das Aldeias (trás), que se seguiam aos seis dias de trincheiras, frequentemente se era, de noite, acordado pelos sinistros alarmes de gás, pela chamada de socorro às primeiras linhas, pela necessidade de remuniamentos ou reparações de trincheiras».

Continua no próximo número

selentes. Dois desses porta-aviões enviam diariamente aviões contra o Vietname do Norte e o terceiro dá constantemente apoio com o seu potencial de fogo às tropas norte-americanas e vietnamitas que operam no Sul do paralelo 17, enquanto dois outros porta-aviões se encontram de reserva no Pacífico Ocidental, podendo alterar a sua actividade.

Os porta-aviões substituem, assim, os aeroportos (que escasseiam) bastando dizer-se, para se avaliar da sua eficiência, que «quase metade» dos ataques aéreos norte-americanos ao Vietname do Norte tem como ponto de partida unidades da Marinha de Guerra.

Por outro lado, e ainda segundo o almirante McDonald, no próximo ano a Marinha de Guerra norte-americana ao Vietname do especiais de fundo chato em operações de patrulha da costa vietnamita. Não constitui segredo que 200 desses barcos estão a ser construídos nos Estados de Oregon e da Lusiana. São embarcações pequenas, leves, rápidas — com motores de propulsão a jacto de água — e altamente manobráveis esperando-se que venham a ser extremamente úteis na intercepção de tentativas de infiltração comunista. Serão, também, especialmente eficazes no policiamento do trânsito de homens e de fornecimentos de toda a espécie através do delta do rio Mekong.

O «New York Times» confirmou, aliás — em correspondência do seu especialista em assuntos militares, Hanson Baldwin, enviada de bordo do porta-aviões Kitty Hawk», no Golfo de Tonquim — que a Marinha de Guerra norte-americana mantém cinco porta-aviões de ataque na Sétima Esquadra: dois das respectivas bases e três outros contantemente ao largo do Vietname.

MILTON MONIZ

## Dr. Joaquim Rodrigues Dias Correia

No passado mês de Janeiro, faleceu em Lisboa, o Sr. Dr. Joaquim Rodrigues Dias Correia, contando 67 anos de idade, natural da vizinha vila de Castanheira de Pera.

Era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Dias Correia e pai do Sr. José Rodrigues Dias Correia e ainda irmão da Sr.<sup>a</sup> D. Josefa Dias Correia Fernandes, casada com o Sr. Armando Fernandes, nosso prezado assinante, residente em Lisboa, da Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Dias Correia e dos Srs. Dr. Aníbal Dias Correia, ilustre advogado em Caldas da Rainha e deputado da Nação, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Santos Avelar da Costa Freire Dias Correia, e do Sr. Dr. Eduardo Dias Correia, médico.

«O Norte do Distrito» lamentando o infausto acontecimento, apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.